

Oito feiras deixarão de funcionar em Aracaju

Segundo o **Ministério Público**, das 31 feiras, 22 serão adequadas e oito extintas por falta de condições sanitárias

Aline Bittencourt

Por falta de condições sanitárias, oito feiras livres da capital sergipana deixarão de funcionar. De acordo com o promotor de Defesa do Consumidor, Daniel Carneiro, as feiras dos bairros América, Bugio, Santos Dumont, São Conrado, Mosqueiro, Robalo, Santa Maria e José Conrado de Araújo deverão permanecer em funcionamento até o prazo máximo de 31 de dezembro deste ano. “Já as demais, que continuarão em funcionamen-

to, devem obedecer às adequações propostas pelo projeto da Vigilância Sanitária juntamente com a Empresa Municipal de Serviços urbanos (Emsurb)”, revela.

“Das 31 feiras da capital, 22 serão adequadas, 8 delas serão extintas e a feira do Augusto Franco será transferida para dentro do mercado”, informa Daniel Carneiro. O promotor explica que todas as feiras que atuam em Aracaju terão que passar por adequações e que as barracas deverão ter a mesma estrutura. “Nenhum produto poderá ser exposto no chão, carnes, peixes, aves e outros produtos resfriados somente poderão ser comer-

“

Foram encontradas irregularidades sanitárias graves”

Daniel Carneiro |
Promotor de Justiça

cializados em veículo frigorífico, devidamente licenciado pela Vigilância Sanitária de Aracaju”, avisa Carneiro.

“Foram encontradas irregu-

laridades sanitárias gravíssimas como ausência de limpeza, feirante que manuseia o dinheiro e o produto ao mesmo tempo, pegando no dinheiro por diversas vezes, além da comercialização de carnes sem a devida adequação”, conta o promotor.

Ele diz que os comerciantes das feiras não possuem permissão para a utilização do espaço público. “Essa concessão é feita por meio de licitação. Isso implica em irregularidades, ou seja, existe feirante que possui banca em várias feiras e outros que desejam ter uma banca e não estão concorrendo. Todos têm o direito de concorrer de forma igualitária”, enfatiza Carneiro.

O presidente da Associação dos Feirantes de Aracaju, Antônio Mendes, diz que não foi notificado oficialmente das novas regras e que os comerciantes não foram convidados para participar do debate sobre a nova estrutura. Sobre o fechamento das oito feiras livres, ele disse que muitos feirantes vão ficar desempregados e pediu apoio ao poder público.

• Ações

A assessoria de comunicação da Emsurb informa que medidas de reorganização das feiras livres de Aracaju já vêm sendo adotadas pelo órgão desde o início do ano, como a substituição das bancas deterioradas

pelos fornecedores e a troca de balaio de palha por recipientes plásticos pelos feirantes. “Neste momento, um projeto técnico está sendo finalizado para que as adequações necessárias para comercialização de alimentos nas feiras livres sejam colocadas em prática, o que inclui um processo licitatório para utilização do espaço público de forma regular”.

Outra medida, de acordo com a assessoria, é o treinamento de todos os feirantes num Curso de Implantação Orientada ministrado pelo Senac, em parceria com Emsurb, Fundat, Convisa e Sebrae, e que compreende em orientações nos cuidados e manuseios dos alimentos.